

Toque Pessoal

Não temos procuração para defender o Ministro Nascimento Silva e nem qualquer outro de críticas vindas da Arena ou do MDB. Contudo no caso presente, quando o Senador Paulo Guerra investe contra o titular da Previdência Social por este estar promovendo concurso público para contratação de seis mil médicos, alguma coisa precisa ser dita:

1) A maior parte do que se fez neste País depois de 1964, principalmente no setor de pessoal da administração federal, foi para acabar de vez com o que o Senador pernambucano está pregando agora, ou seja, as nomeações sem concurso, puramente fisiológicas;

2) Se o Senador Paulo Guerra pretende conquistar o respeito de seus colegas, se arvorando em defensor da classe política, não fica bem para ele criticar autoridades que, cumprindo a Lei, encaram a admissão no serviço público, de algum cidadão, como fruto apenas de avaliação de seus méritos e não de afilhadismo como parece querer propor o Senador;

3) Muito bem faz o Presidente Geisel quando resiste à idéia de leiloar as pastas ministeriais entre os políticos, principalmente alguns mais açodados, pois eles colocariam por terra, todo o trabalho na área de pessoal que o DASP vem desenvolvendo, e transformariam os órgãos governamentais em gigantescos cábides de emprego;

4) A políticos, como o Sr. Paulo Guerra, talvez se aplique aquele sábio conselho: "se queres escalar a goiabeira, aprendas primeiro a andar".

5) Uma última observação para o Sr. Paulo Guerra: o que ganha eleição não é afilhadismo na administração pública, mas, se olharmos o problema só por este ângulo, eficiência e correção administrativa, coisas absolutamente incompatíveis com o fisiologismo nomeatório proposto pelo Senador. (Ronaldo M. Junqueira).